

Análise correlacional da **orientação empreendedora**, **capacidade de inovação** e **munificência ambiental** em **agências de viagens**

MARIA ANDRÉA ROCHA ESCOBAR * [andrea.ufam@hotmail.com]

SUZETE ANTONIETA LIZOTE ** [lizote@univali.br]

MIGUEL ANGEL VERDINELLI *** [nupad@univali.br]

Palavras-chave | Orientação empreendedora, Capacidade de inovação, Munificência ambiental, Agências de viagens, Percepção dos gestores, Relações.

Objetivos | Um tema de pesquisa recorrente na administração estratégica é o desempenho das organizações, que tem sido relacionado com diversos determinantes, sendo um dos aspetos mais abordados a influência do ambiente. Embora seja comum a todas as organizações que disputam o mesmo mercado, o ambiente exerce influências diferentes conforme o comportamento estratégico, recursos e capacidades das empresas. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre o ambiente, na sua dimensão da munificência, com a orientação empreendedora, tomada como um comportamento estratégico, e a capacidade dinâmica de inovação gerencial e de serviços em agências de viagens.

Metodologia | Para tratar do problema de pesquisa e do objetivo foi escolhida uma abordagem quantitativa. Portanto fez-se um inquérito, uma vez que se adequa a esse propósito, pois permite a obtenção de dados sobre as características, ações e/ou opiniões de determinado grupo de pessoas por meio de um instrumento de pesquisa, geralmente um questionário, com a finalidade de descrever, explicar e/ou explorar as informações levantadas. O instrumento de pesquisa empregue continha um bloco destinado a recolher informações das características da agência e do respondente, seguido de setenta questões que se referiam às capacidades dinâmicas de absorção e de inovação, à orientação empreendedora, ao ambiente, e ao desempenho organizacional. Neste estudo foi considerada praticamente metade das questões, distribuídas do seguinte modo: dez para a capacidade de inovação, cinco para inovação gerencial e cinco para inovação de serviços; dezasseis para orientação empreendedora, sendo cinco para proatividade, seis para inovação e cinco para assunção de riscos; e, cinco questões para munificência ambiental. Seguindo as características do método *survey*, foi avaliada a influência da orientação empreendedora (oe) e da munificência sobre as inovações gerenciais e de serviços por meio de alguns procedimentos estatísticos, efetuados a partir das respostas dadas pelos gestores. Usaram-se os dados levantados junto de noventa e uma agências, sendo as questões selecionadas aquelas que compuseram a base de dados. Inicialmente organizada numa planilha eletrônica, posteriormente importadas para o *software statistica*® com o qual foram executados

* **Doutora em Administração e Turismo**, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil. **Professora** da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Brasil.

** **Mestre em Auditoria e Controladoria**, Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, Brasil. **Doutoranda em Administração e Turismo**, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil. **Professora** da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil.

*** **Doutor em Ciências**, Universidade de São Paulo – USP, Brasil, **Professor** da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil.

os diversos processamentos. Primeiro desenvolveu-se uma análise fatorial exploratória, com o critério de kaiser para reter os fatores, uma carga fatorial mínima de 0,7 em módulo e com três ou mais questões por constructo ou dimensão, desde que se recupere pelo menos 50% da variância. Verificada a unidimensionalidade dos construtos se geraram os resultados fatoriais para os quatro constructos pesquisados, com os quais se deu sequência ao trabalho discretizando a oe e a munificência em quatro categorias: baixa, moderada, alta e muito alta. Dessa maneira foi possível efetuar anovas para as capacidades de inovação gerencial e de serviços. Também se fez uma anova para a oe com a munificência como preditor e logo se empregou o modelo de regressão para prever a capacidade de inovação com os resultados fatoriais da oe e da munificência como preditores.

Principais resultados e contributos | A amostra foi constituída por noventa e uma agências de viagem, com um número de funcionários entre os dois e os quarenta. Na faixa de até cinco foram quarenta e duas empresas, com seis até quinze quarenta e três e com dezasseis ou mais, as seis restantes. A mediana dessa distribuição foi seis. Portanto a base de dados se compõe de microempresas, com até nove funcionários, e de pequenas empresas, com dez até cinquenta funcionários. Entre os gestores das agências respondentes houve um predomínio do gênero feminino (53,9%). A grande maioria das empresas é de propriedade dos respondentes (82,3%), sendo 7,7% franquias, 5,5% filiais e as restantes (4,5%) não declararam a sua condição. Em relação ao tempo de existência no mercado, quarenta e duas delas (45,5%) tinham até cinco anos de existência, na faixa de seis até dez anos foram trinta e cinco agências e as catorze restantes tinham onze ou mais anos de fundadas. Para atender o objetivo geral do estudo e considerando a fundamentação teórica utilizada buscou-se avaliar a unidimensionalidade dos quatro construtos trabalhados, isto é, orientação empreendedora, capacidade de inovação gerencial, capacidade de inovação de serviços e munificência ambiental, o que foi comprovada usando a análise fatorial exploratória, sendo o método de extração dos fatores o de componentes principais, que não pressupõe a multinormalidade dos dados. Em todos os casos a variância total extraída pelo fator em cada constructo foi maior do que 55% e as correlações das questões, ou indicadores, com o fator para todos os casos mantidos ficaram acima de 0,7 em módulo, representando uma comunalidade de no mínimo 50%. Nessas condições foi possível gerar os resultados fatoriais de todos os constructos para cada agência e, então, categorizá-los para a munificência e para a orientação empreendedora. Depois desse procedimento foi possível realizar as análises de variância das capacidades de inovação usando como variável dependente os seus resultados fatoriais e como preditores categóricos as classes criadas como baixa, moderada, alta e muito alta. Os resultados das comparações simultâneas, seja para a inovação gerencial ou de serviços, seja com a oe ou com a munificência com preditor, sempre foram muito significativos ($p < 0,01$). Nas comparações *à posteriori* também houve significância, assim as médias geradas na condição de munificência ou oe muito alta geraram médias de capacidade de inovação significativamente maiores do que as obtidas para as condições baixa ou moderada munificência ou oe. Ao considerar a possibilidade de que a oe seja decorrente da percepção da munificência ambiental, se fez outra anova para verificar se a munificência afetava à oe, o que foi constatado. De tal modo, valores altos ou muito altos da munificência associam-se com valores também altos de oe. Por fim a regressão múltipla para a capacidade dinâmica de inovação de serviços mostrou-se muito significativa ($p < 0,01$), entanto que para a capacidade gerencial a oe foi muito significativa ($p < 0,01$) e a munificência só ao 10%.

Limitações | De entre as principais limitações que se devem assinalar estão o facto da pesquisa não incluir as agências de viagens maiores e ainda as diversas regiões do Brasil, pois a base de dados foi gerada nos estados do Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Conclusões | As três conclusões principais foram:

1. A oe se relaciona positivamente com a munificência ambiental, assim os valores altos e muito altos de munificência estão associados às maiores médias dos resultados fatoriais da oe.
2. Tanto a oe quanto a munificência tomadas isoladamente se relacionam positivamente com a inovação, seja ela gerencial ou de serviços.
3. Ao considerar a oe e a munificência atuando conjuntamente sobre a inovação se verifica o relacionamento positivo, embora haja diferenças. Quando se trata da inovação gerencial só a oe tem significância estatística, mas para a inovação de serviços a oe e a munificência foram significativas.